

DESTAQUES

Na primeira edição de 2003, o Interação traz um protesto de Gleise Leal, além de uma análise da guerra no Iraque, publicada pelo New York Times.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Alex Galvão
Alan Willamy
Caroline Lima
Gadafy Zeidam
Henrique de Barros
Jaqueline de Sousa
Lidiane Oliveira
Pedro Filho
Susana Sousa
Thiago Cabral
Welton Braz

Política Filosofia Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 09 Ano 01 Data 24/03/03
Teresina - Piauí / UFPI - CCHL

EDITORIAL

Coordenação do Interação

O periódico mais interativo da Universidade Federal do Piauí está de volta. E antes de tudo, queremos, em nome da equipe, saudar todos os novos alunos que agora fazem parte do universo das ciências humanas. É com muito prazer que reafirmamos o nosso compromisso com a difusão do saber científico, através de um instrumento comunicativo dinâmico, leve, com um compromisso político, sem contudo estar vinculado a nenhuma força ou movimento, podendo então divulgar, com isenção, idéias para uma comunidade tão heterogênea como é o corpo discente do CCHL.

Num momento histórico em que a globalização mundial começa a ser repensada, sobretudo os avanços nas áreas de direitos humanos e cooperação internacional, o nosso papel se faz ainda mais necessário, que é suscitar a discussão a respeito dos mais diversos temas, seja um tema sociológico, jurídico, filosófico, literário, histórico ou mesmo econômico.

O Interação tem esse compromisso de levar até a comunidade acadêmica a realidade que nos cerca, considerando as mais diversas posições políticas, culturais e religiosas. Cabe-nos, simplesmente, ser um canal, por meio do qual, alunos, professores, ou qualquer outro colaborador, pode se expressar, pode mostrar o que pensa, ou mesmo contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e harmoniosa.

E não estamos aqui somente para divulgar o conhecimento científico: a arte também tem lugar cativo no Interação. Aqui você não só pode conferir o que de melhor acontece na cena cultural de Teresina, como também pode divulgar os seus dons literários, havendo sempre um espaço aberto à publicação de poesias, ou mesmo pequenos textos, como crônicas ou contos.

É com esse entusiasmo que estamos reiniciando as nossas atividades. Aproveitando o espaço: gostaríamos de agradecer ao carinho tão receptivo que nos foi dado pelos nossos leitores no período passado. E esperamos contar com a ajuda de todos para a continuidade desse trabalho.

ARTIGOS

A UFPI CORRE PERIGO! QUEM PODERÁ NOS DEFENDER?

Gleise Leal - Estudante de Ciências Sociais [UFPI]

A UFPI corre perigo, pois está nas mãos de um ditador, os estudantes vão reivindicar seus direitos, para que se tenha o mínimo de qualidade no funcionamento desta instituição pública.

No dia 31 de outubro de 2002, os alunos resolveram se mobilizar, junto aos CA's, CAT e DCE e reivindicar seus direitos, tendo essas mesmas reivindicações na pauta de um documento feito pelo DCE, que iria ser entregue no mesmo dia 31 de outubro, ao rei-tor, dessa "sucateada instituição". Os estudantes eram em sua maioria do CCHL e CCE, centros esses em que estudam quase a metade da comunidade universitária da UFPI. Nesses centros existem problemas como, nos laboratórios de informática do CCHL os computadores não atendem à demanda de alunos, os aparelhos de refrigeração de uma boa parte das salas está com algum defeito, ou seja, quebrado, faltando alguma peça por ter sido desgastada já que os mesmos são muito antigos ou de péssima qualidade, às vezes não funcionam muito bem por causa da sujeira acumulada, já que são poucos os funcionários para fazer a manutenção e limpeza dos aparelhos.

Na mobilização havia aproximadamente 400 estudantes, que reivindicavam conscientes de seus direitos. Ninguém estava ali

para fazer baderna como o senhor rei-tor dessa "sucateada instituição" disse, e se for para chamar os estudantes que ali estavam de desordeiros, eu me considero desordeira sim. No sentido real da palavra, é aquele que não concorda com a ordem estabelecida. Posso ser forçada a aceitar essa ordem, como o próprio senhor rei-tor dessa "sucateada instituição" afirmou em um jornal da cidade?

Foi publicado no dia seguinte à ocupação que para manter a ordem é preciso usar a força. Essa frase me lembra muito a época da ditadura, "manter a ordem", "força", "cala a boca!". "Eu sou autoridade, moleque!" É isso que a Polícia Federal armada de metralhadora, escopeta-12 e a PM falaram aos estudantes que estavam na ocupação. Polícia Federal essa, que alguns meses atrás estava perseguindo o senhor rei-tor dessa "sucateada instituição". O que será que ele fez? Nosso respeitado rei-tor! Sendo perseguido pela PF?

Bem, caros estudantes leitores, o saldo da nossa ocupação, apesar de tudo, foi vitorioso. Apesar da direção do CA de Comunicação Social, ao escrever e mandar um documento ao citado senhor rei-tor dessa "sucateada instituição" que deixou subentendida que não tem nada a ver com a ocupação. Com isso entendemos que os membros do citado CA estão satisfeitos com o funcionamento do RU, alvo de reclamações de muitos alunos insatisfeitos depois de esperar vinte minutos mais ou menos e ao chegar a sua vez, não haver mais comida a ser servida. Não se importam ainda com os nossos companheiros que pagam a disciplina Prática Esportiva, que por exemplo estão no CCN e vão a pé ao setor esportivo, pondo em risco sua segurança.

Correndo o risco de ser taxada de radical, mas uma breve observação: É, sou mesmo uma radical! Na realidade as pessoas só estão preocupadas consigo mesmas. A comunidade universitária que se dane.

Saibam que enquanto estamos nós cuidando de nossas vidas, 6 alunos foram tirados daquele ato pela reitoria para serem processados. Isso é uma tática usada para enfraquecer o movimento, mas isso não vai dar certo, pois estas mesmas estão de cabeça erguida, caros leitores, estão de consciência limpa, fizeram a sua parte e eu também fiz a minha, estivemos na mobilização. Eu não concordo com o rei-tor ao retirar somente os seis como se eles fossem os cabeças. Cada aluno que estava ali, senhor rei-tor, estava por consciência própria, por isso eu disponibilizo o meu nome e o número da minha matrícula para que eu também seja processada por reivindicar os meus direitos. Meu nome é Gleise Leal da Silva, o número da matrícula é 02h1818-5, curso Ciências Sociais.

Quem poderá nos defender? Não fique esperando pelo seu Super-homem, Batman, He-man. Eles não vêm. Se você não se defender, morre na praia. Claro que sozinha não sou tão forte, mas se formar-mos um grupo a união fará a força. Lembra dos X-men, Thundercats, eles são ficção. Nós estudantes da UFPI somos a realidade. Vamos defender essa instituição como se fosse nossa própria vida, para que nossos filhos, sobrinhos e netos passem ter um ensino público de qualidade.

GUERRA NO IRAQUE PODE MUDAR HISTÓRIA MUNDIAL

Richard Bernstein - The New York Times

A crise diplomática pré-guerra já havia levado alguns especialistas a questionar se a Otan e a ONU já não estariam abaladas o bastante para realizarem adequadamente sua tarefa. E as ambições para a guerra são tão enfáticas hoje que, no futuro, este momento pode parecer como um ponto de virada na história mundial.

Conforme afirmou o presidente Bush, o objetivo não é apenas desestabilizar a liderança iraquiana, mas também gerar a criação de um Iraque próspero e democrático, que seria o primeiro passo para a mudança no estilo de governo que domina o Oriente Médio. Essa

alteração limitaria o terrorismo, incentivaria a moderação política e religiosa e até produziria uma paz duradoura entre israelenses e palestinos.

É uma visão audaciosa: usar o poder para reestruturar parte do globo, para motivar uma nova direção política, econômica e psicológica para muitos estados e milhões de pessoas, e com boa parte do globo observando a situação com ceticismo e desaprovação.

Independentemente do sucesso dos EUA, o esforço para reestruturar o Oriente Médio deve deixar uma marca profunda na região, pela simples razão de que alguma transformação global provavelmente ocorrerá, mesmo sem a transformação buscada pelos EUA.

Alguns especialistas temem que a guerra possa impedir o esforço de redemocratização, enfurecendo o mundo árabe e intensificando o fundamentalismo, que seria acompanhado de mais terrorismo e um ódio incansável contra os EUA, não apenas no Oriente Médio, mas na Europa e na Ásia.

"Os europeus manifestaram seu desejo de derrubar Saddam Hussein e eliminar os programas de armas de destruição em massa", afirmou Charles A. Kupchan, cujo livro "The End of the American Empire", prevê uma ampla rivalidade entre EUA e Europa. "Mas quando o assunto é o amplo argumento político sobre as mudanças no Oriente Médio, os europeus simplesmente não desejam se envolver. Os europeus estão certos. Analisando a história do Oriente Médio e as fontes de radicalismo islâmico, eu acredito que a criação de uma colônia americana no Iraque incentivará o radicalismo e não o conterá". Mas desde a Segunda Guerra Mundial, os EUA vêm sendo a fonte primária por trás de várias transformações impressionantes na ordem internacional - a reconstrução de Alemanha e Japão, a derrota do Império Soviética e a reintegração do leste europeu e da Rússia no domínio da democracia. A democratização do Oriente Médio poderia se encaixar nesta tradição?

"O mundo hoje é um lugar melhor, porque os americanos usaram ser idealistas", afirmou Ronald D. Asmus, sócio sênior do German Marshall Fund, "porque eles se mostraram inclinados a realizar grandes projetos históricos que outros julgavam impossíveis".

EGÜINHA POCOTÓ E OUTROS ANIMAIS

Raphael Romero Barbosa - Engenheiro civil, Estudante de Direito (UFPI), Poeta amador e fã de coisas tão diversas como Jean-Michel Jarre, Bach, Titãs e Shakira (mas confessa já tentou dançar Macarena e Ragatanga).

Há algum tempo atrás, eu me perguntava onde iríamos parar. Em seguida passei a questionar se íamos parar ou não. Hoje já tenho certeza: não vamos mais parar.

Cada vez mais as gravadoras se esforçam em uma insana competição para ver quem é capaz de lançar a pior música, ou melhor, a mais "não-música". Não se trata de outra discussão tipo "samba é melhor que pagode" ou "ópera é mais erudita que rock", nem quero defender este ou aquele estilo. Certamente estilo é uma questão de gosto (ou de mau gosto) e tanto encontro músicas abomináveis no meu estilo preferido como encontro belíssimas obras em um estilo ao qual tenho ojeriza.

A música deve ser feita de sons e silêncios. Notas musicais afinadas e pausas bem colocadas, formando melodias. Quando tem letra, que se tenha algo a dizer. Pode ser poesia concreta, poema de amor, dor de cotovelo, revolta ou o que quer que seja. Caso contrário, fique calado.

Falando em revolta, me vem a mente aquele músico que passou dias tentando encontrar a melhor seqüência de notas. Com seu afinco e determinação, morrerá de fome. Seria melhor desafinar sua guitarra (ou viola, ou cavaquinho, ou pandeiro, ou o que quiser), esganiçar sua voz e cantar versos de pouca inspiração louvando uma egüinha, vaquinha ou outro animal.

Sem dúvida essa não-música (Egüinha Pocotó) vai virar hit neste semestre. Talvez seja até regravada em ritmo de pagode, axé e forró (talvez algum conjunto de rock desesperado pelos 15 minutos de fama também grave). Não tenho dúvida sobre os motivos do MC Serginho (dinheiro). Mas eu torro meus neurônios tentando encontrar alguma razão para uma legião de seres humanos dotados de inteligência (será?) ouvirem uma música cuja melodia é inexistente, cuja letra é ignóbil, cujo cantor não tem voz e cuja dançarina não é mulher. Resumindo, a música não é música, a letra não é letra, a voz não é voz e a mulher não é mulher.

Mas "se tá na moda tem que ser bom" e aí cada robozinho da mídia desliga o seu senso crítico e vai dançar ao som dos relinchos da tal égua. Não sabem que o esquema funciona assim mesmo: as gravadoras pagam "jabá" pras rádios e TVs tocarem qualquer não-música, dizem que é bom e fica sendo "bom" mesmo sem ser "bom" coisa nenhuma. Quem questiona vira "chato" ou "out". Talvez seja este o motivo das grandes orquestras não se apresentarem no Brasil: haveria mais gente no palco que na platéia.

CULTURA E LAZER

INTERATIVIDADE

Lidiane Oliveira, Caroline Lima e Alan Willamy

EVENTOS

Nesta semana ocorrerá no: Teresina Shopping dentro da programação do Artes de Março, o Festival de Jazz, pra quem tem bom gosto vale à pena conferir e dar uma passadinha lá: 24/03-Noite do Sertão: Pedro da Rabeca e Banda Êita Piúla; Dominginhos com a participação de João Cláudio Moreno / 25/03-Noite do Blues: Rubens Lima e Theresina Blues Band; Blues Etc / 26/03-Noite da Voz: Ensaio Vocal; Edson Cordeiro / 27/03-Noite do Afro Jazz: Pizeca e Grupo Coisa de Negro; participação de Erisvaldo Borges; Paulo Moura / Novas Tendências: 28/03-Lado 2 Estéreo: Emerson Uray / 29/03-Roraima e Teófilo Lima; Milton e André Beduré; Gustavo Sousa.

Obs: A programação sempre começa às 19:30 horas

Depois da calourada promovida pelo Reitor, os calouros poderão prestigiar a calourada promovida pelo DCE que contará com Debates, Ruartes, Cine DCE e para fechar a festa "O Silêncio não dá frutos!!!". Confirma na quinta-feira dia 27/03 com as Bandas: Óbitus, Martini Cadillac, Rosa Atômica e Êita Piúla às 19:00 horas.

Não deixe de conferir ainda: no dia 26.03, quarta-feira, tem Nando Chá [Mangue Beat] no Boca da Noite, e sexta-feira confira o Mapa Mundi no Boemia.

LIVROS

Michel Chossudovsky - A Globalização da Pobreza: Impactos das reformas do FMI e Banco Mundial

As reformas econômicas implementadas pelas instituições financeiras internacionais em grande parte do terceiro mundo e no leste europeu e seus graves efeitos. [BCCB 330.901 C551g]

DISCOS

Gabriel O Pensador - MTV Ao Vivo

Um dos maiores nomes do rap nacional, o cantor e compositor presentia os fãs com os seus maiores sucessos, como "Lôraburra", "Festa Da Música Tupiniquim" e "Cachimbo Da Paz" e destaca as participações especiais de Lulu Santos (Astronauta), Aninha Lima (FDP 3) e Titãs, na faixa inédita, "Cara Feia".

CINEMA

Guangues de Nova York

Teresina 3 [14:00 - 17:10 - 20:20]

Decidido a se vingar da morte do pai, líder de uma gangue, um homem acaba se tornando amigo e homem de confiança de seu inimigo, apaixonando-se também por uma bela jovem da gangue rival. Dirigido por Martin Scorsese (Os Bons Companheiros) e com Leonardo DiCaprio, Daniel Day-Lewis, Cameron Diaz, Liam Neeson e Jim Broadbent no elenco. Recebeu 10 indicações ao Oscar.

IPSIS LITTERIS

Compilação por Pedro Alves Lira Filho

Relendo as poesias de meus amigos, descobri esta da Luciana. Fala do inevitável, imprevisível, daquilo que de tão inesperado nos toca onde menos esperamos. O Interação surgiu meio para isso, tocar as pessoas de que temos muito para apresentar e fazer, ah, e curtir. Nós não queremos só mostrar, queremos fazer. Ligeiro ou demorado, "... a gente quer viver o nosso amor/ a gente quer viver nosso suor/ a gente quer carinho e atenção/ a gente amor no coração..." disse Gonzaguinha. Vamos para este novo semestre e com os nossos calouros fazer essa Universidade produzir para a comunidade em torno dela, que se orgulha de tê-la e de ela a representar. Vamos honrar o que as pessoas nos disseram ao passarmos, vamos honrar nossos amigos que ficaram. Um abraço.

Acho que era pra acontecer

Tem coisas que acontecem

Na vida da gente

Sem que a gente espere

Assim, de repente,

Às vezes, têm que acontecer

Coisas do tal destino

Não sabemos responder

É assim um desatino

Mas acho que era pra acontecer

Às vezes vem ligeiro

Às vezes demora

Dá tempo de crescer

Mas era mesmo pra acontecer

Depois pinta uma sensação esquisita

Uma coisa assim meio sem explicação

Às vezes arrependimento,

Tédio, raiva, emoção

Mas a gente continua sem saber

Se era mesmo pra acontecer

Luciana Rachell de Meneses, além de ser estudante de filosofia e letras na UFPI, é agente de saúde da prefeitura de Teresina e uma grande poetisa (é uma denominação mais bonita que poeta).

ARTIVIDADES



"O capitão do PTFC pisa na bola e não acerta uma? Pelas barbas do profeta!"

Thiago Cabral